

Caminhos (Vida, Destino, Escolhas e Morte)¹

Valdelei Batista PINHEIRO²

Oliver MANN³

Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, SP

RESUMO

O registro fotográfico de caminhos, alamedas e locais que exploram o efeito ótico do “ponto de fuga”, faz com que o olhar do espectador seja conduzido a um estado peculiar onde a própria imagem falha em apontar o devir. A indefinição do que pode vir a ser, do final, do ponto de chegada, cede diante de outras percepções mais profundas permeadas por questões espirituais, filosóficas e que são inerentes à nossa existência. A fotografia como mensagem aberta, possibilita com que cada espectador flua sobre a imagem à sua maneira, relegando ao segundo plano as informações objetivas sobre o local. Não importa qual o local o caminho leva o espectador, importa mais o processo de imersão e a própria aventura do olhar.

PALAVRAS-CHAVE: caminhos, espiritualidade, vida, morte, fotografia, foto, destinos.

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria PT04 Fotografia Artística (Avulsa), modalidade IV Cinema e Audiovisual.

² Autor do trabalho. Aluno recém-formado, 2012.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de fotografia.

INTRODUÇÃO

Procurei enquadrar na forma da linguagem fotográfica o mistério dos caminhos que compõem o livre arbítrio do ser humano, para que o olhar expectantese direcione para além da superfície imagética do que está ali fotografado, despertando sentimentos como curiosidade e expectativa.

Questões pertinentes ao campo sugestivo da imagem fotográfica nos levam a indagar: o que haverá por trás ou à frente desta paisagem? O aspecto da imagem que retrata este “caminho”, de maneira sutil, aguça a curiosidade sobre temas tão caros à humanidade, em especial, sobre a vida e a morte. O caminho sempre se estenderá à nossa frente, e o que fará dele uma experiência boa ou ruim dependerá de nosso livre arbítrio, das escolhas que fazemos. Alguns aspectos e detalhes sugerem sensações tenebrosas e funestas, outros refratam passagens suaves, aconchegantes e serenos. Tais passagens levantam uma questão fundamental: somos nós que regemos nosso destino?

O medo, o receio da morte, o que fazemos em nossa vida, sempre reflete de alguma maneira o hoje ou o amanhã, “*é o processo da ação e reação que rege os caminhos humanos; cada existência é assim um passo avante no caminho do progresso*” *Le Ciel et l'Enfer ou La Justice Divine Selon le Spiritisme*, Allan KARDEC, 1865

OBJETIVO

Nessa Fotografia o objetivo foi fazer uma reflexão sobre o tema caminhos; pois todos os dias olhamos o céu ao entardecer e vemos mais um dia findando, e a vida de certa forma é como um dia, ela tem um começo, um meio e um fim. E nossas ações, as experiências, e as escolhas que fazemos, trarão reflexos num futuro? Não somente levando em conta o lado espiritual e cultural de sociedades ocidentais ou orientais à luz de uma civilização dramaticamente tecnológica, mas porque vivemos imersos na rotina de um cotidiano baseado no acúmulo de bens materiais e não paramos para contemplar as belezas que nos rodeiam. Quando experienciamos a morte de um ente querido ou amigo, em meio ao processo de luto segue também a curiosidade de como será o outro lado. E esta curiosidade ganha força diante da forma como a cultura ocidental nos faz recear a morte.

Para tal faz-se uma referência a um dos versos da Divina Comédia, de Dante Alighieri, com suas três partes: Inferno, Purgatório e Paraíso:

“Passado estando o limiar da porta, das paixões pelo excesso desusada, que reta faz supor a estrada torta, pelo estrondo senti que era cerrada se atrás volvesse os olhos, qual seria a desculpa pela falta perpetrada? Subíamos por fenda que se abria na rocha, a um lado e ao outro serpenteando, qual onda, que ora acerca, ora desvia, aqui ser destro cumpre, acompanhando, disse o Mestre: o caminho árduo, fragoso, que as sinuosas voltas vai formando, a passo íamos, pois, tão vagaroso, que a lua o crescente reclinando era já no seu leito de repouso.” Canto X, Capítulo II, Purgatório:

Este verso, extraído do capítulo “purgatório”, me instigou a fotografar esse fim, a buscar uma provável analogia com o texto que se passa ao inverso (primeiro a morte e depois a vida), começando no inferno e acabando no paraíso. Isto muda a forma de enxergar a morte. Porque findar a viagem no paraíso, e iniciá-la no inferno? E o porquê do receio de morrer? Partindo dessa reflexão me propus a fotografar caminhos, alamedas, ruas e locais que afinilassem e sugerissem esse sentido ao final da vida. Todos ficamos receosos com o desconhecido, mas é o que nos levará a esse local desconhecido, esse caminho, é exatamente o que fazemos no cotidiano; são nossas escolhas.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

A foto do trabalho foi captada com tecnologia digital Reflex utilizando uma câmera modelo Nikon d5100, com as lentes nikkor 50mm normal e 55x200mm zoom. A imagem foi gerada com a técnica de longa exposição devido à tênue iluminação local em que foi capturada. Tentou-se explorar ao máximo a luz ambiente, dispensando assim a utilização de flash ou spot de luz para preenchimento, já prevendo a conversão posterior para a linguagem em preto e branco. A subtração da cor foi escolhida consciente para que não se perdesse o foco no assunto, em vista de obter o máximo de destaque às sombras e contornos provocados naturalmente pela situação local. Para a captura utilizou-se um tripé e ajustou-se o seletor de sensibilidade de luz para ISO 100, e abertura do diafragma sempre em valores altos, (acima de f12) e máxima restrição de luz para que fosse possível identificar todos os detalhes para reproduzir os caminhos propostos de forma que ficassem nítidos e dentro do proposto do trabalho.

CONSIDERAÇÕES

A imagem “caminhos” foi construída usando a linguagem fotográfica para que se pudesse expor um ponto de vista aberto a diversas interpretações. Diante de indagações tão abstratas, a fotografia como veículo de mensagem pareceu mais adequada por sua amplitude conotativa. Nessa imagem procurou-se priorizar o registro fotográfico de uma paisagem sob a perspectiva de ponto de fuga, conduzindo o olhar a uma direção condicionada propositalmente para que o observador refletisse sobre prováveis destinos a serem alcançados. A partir das particularidades perceptivas de cada experiência alguns caminhos sugerem serem belos, singulares, dependendo da interpretação de quem os aprecia, e outros, muito pelo contrário, sugerem receio, medo, são caminhos lúgubres e belos, que amedrontam ou acalmam a alma, dependendo do estado de espírito de quem os interpretar no momento da leitura.

O trabalho tem como base os receios e medos que nos permeiam no dia a dia, as questões espirituais e as dúvidas que todos temos a respeito da vida pós-morte, e se haverá uma luz no fim desse caminho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALIGUIERI, Dante. A Divina Comédia, Versão Bilíngue, Ed.1 Landmark, SP, 2011

Site <http://www.espirito.org.br/portal/artigos/orson/acao-e-reacao.html>